

OMNIA  
HUMANAS

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)

[www.fai.com.br](http://www.fai.com.br)

SANTOS, Doralice; O impacto da suspensão da queima da cana no emprego dos canavicultores de Sagres/SP. *Omnia Humanas*, v.4, n.1, p.21-42, 2011.

## **O impacto da suspensão da queima da cana no emprego dos canavicultores de Sagres/SP**

### **The impact of the suspension of sugarcane burning on employment of canavicultores Sagres / SP**

Doralice dos Santos<sup>1</sup>

#### **Resumo**

Com a criação do Pró-Álcool, muitas usinas e destilarias foram instaladas no extremo oeste paulista, em sua maioria, por iniciativa privada. Essas empresas tiveram participação de empresários da região, a maioria deles ex-produtores de café, que buscavam novas alternativas para melhorar seus rendimentos, prejudicados com a crise na cafeicultura. O trabalhador rural, por sua vez, adaptado às colheitas de café, milho, algodão, e outros cereais, vê na safra da cana-de-açúcar uma saída para se manter, já que as grandes fazendas produtoras de café estavam arrendando suas terras para o cultivo da cana. Neste trabalho buscou-se conhecer alguns aspectos da realidade contemporânea desse trabalhador rural, uma vez que as destilarias estão se adequando à lei nº11.241/2002, que institui a suspensão da queima dos canaviais antes do corte, o que provocará a redução das contratações de trabalhadores braçais. Por outro lado, muitas das pequenas cidades interioranas não conseguem suprir a demanda por empregos, em virtude de não serem atrativas para investimentos empresariais de natureza diversificada. Este é o caso de Sagres/SP, município que adquiriu sua emancipação administrativa, mas não conseguiu tornar-se independente economicamente. É significativa a dependência dos grandes empreendimentos empresariais e também do poder público municipal. São limitadas as iniciativas dos próprios trabalhadores como também de suas entidades de classe. Os sindicatos refletem a desorganização da categoria, bem como a sua alienação frente às relações de trabalho. Nesta pesquisa acadêmica estuda-se, particularmente, o impacto da suspensão da queima da cana-de-açúcar no município e sua população de cortadores de cana, bem como as medidas que vêm sendo adotadas para mitigá-los.

**Palavras-chave:** Canavicultores. Lei nº11.241/2002. Suspensão da queima da cana. Desemprego. Sagres/SP.

#### **Abstract**

With the creation of the Pro-Alcohol many mills and distilleries were set up in the extreme west of São Paulo, mostly by private enterprise. These companies had participation of businessmen in the region, most of them former producers of coffee, seeking new alternatives to improve their income, hurt by the crisis in coffee production. The farm worker, in turn, adapted to coffee crops, corn, cotton, and other cereals, sees in the harvest of sugar cane output to maintain, since the major coffee producing farms were leasing their land to sugarcane cultivation. This work aimed to investigate some aspects of contemporary reality of rural workers, since distilleries are adjusting to the law n ° 11.241/2002 imposing the

---

<sup>1</sup> Graduanda de Geografia, 2009, sob orientação da prof<sup>ª</sup> dr<sup>ª</sup> Izabel Castanha Gil. DEHG (Departamento de Estudos Históricos e Geográficos da FAI - Faculdades Adamantinenses Integradas)

suspension of crop burning before the court, which will cause a reduction in hiring of laborers. On the other hand, many small inland towns can not meet the demand for jobs,

\*\* Professora orientadora.

because they are not attractive to business investments diversified in nature. This is the case of Sagres / SP, a city that got its administrative emancipation, but failed to become economically independent. There is a significant dependence on large business enterprises and also the local government. Initiatives are limited by the workers themselves but also their associations. The unions reflect the disorganization of the category, as well as their disposition in the face of labor relations. This is academic research studies, particularly the impact of suspending the burning of sugar cane in the city and its population of cane cutters, as well as the measures being taken to mitigate them.

**Key-words:** Cane workers. Law nº11.241/2002. Suspension of open burning. Unemployment. Sagres /SP.

## Introdução

Por que estudar os impactos da suspensão da queima da cana-de-açúcar e a geração de empregos que este setor vem proporcionando no decorrer desses anos? A atividade sucroalcooleira exerce grande influência na geração de emprego, principalmente em pequenos municípios cuja população trabalhadora destaca-se pela predominância de baixa qualificação profissional e de pouca ou quase nenhuma escolaridade.

A curiosidade em compreender o porquê de tantas pessoas buscarem no corte de cana-de-açúcar seu sustento, um trabalho que suga suas vítimas até a morte, senão deixa sequelas para uma velhice inteira, inspirou a busca de alguns dados que reforçassem esta afirmação.

Ao conversar com cinquenta desses trabalhadores, foi observada, através da aplicação de questionário, a necessidade dos mesmos de falar sobre a função desempenhada nos canaviais, que é pouco reconhecida devido às condições que voltam do campo: roupas pretas, cheirando a melaço, mãos calejadas e ásperas, semblante abatido, mas certos de que desempenharam a função do dia: o sustento da família. Não se imaginam as moendas das usinas sem o trabalho dessas pessoas, isso pra não dizer do capital que estes cortadores ajudam a gerar. Apesar de admitir sua insignificância, elas reconhecem o seu valor quando dizem “sem nós não existem fiscais, chefes, motoristas, encarregados e nem mesmo as usinas”.

Para realização desta pesquisa foram estabelecidos os seguintes objetivos: i) conhecer a influência da atividade sucroalcooleira na geração de emprego no município de Sagres; ii) compreender a inserção do município de Sagres na expansão da atividade sucroalcooleira, desde a década de 1980, com destaque para a fase atual voltada para a bioenergia; iii) investigar os impactos da suspensão da queima da cana no desenvolvimento do município, destacando a população de cortadores de cana-de-açúcar, e as medidas que vêm sendo adotadas para mitigá-los.

Como problematização ficaram definidas: i) Qual é a influência da atividade sucroalcooleira na geração de emprego no município de Sagres? ii) De que maneira o município vem inserindo-se na expansão da atividade sucroalcooleira desde a década de 1980? iii) Quais impactos poderão ocorrer com a suspensão da queima da cana no desenvolvimento do município de Sagres, bem como em sua população de cortadores de cana e quais medidas podem ser adotadas? Quem deve adotá-las?

Para o desenvolvimento do trabalho, de forma a alcançar os objetivos propostos, foram usados como procedimentos metodológicos: aplicação de questionário aos cortadores de cana, prefeito, vereadores, sindicato dos trabalhadores rurais de Parapuã e usina Califórnia. Realizou-se também investigação bibliográfica em livros, artigos científicos, sites, etc. A partir dos dados coletados, teceram-se comentários e análises sobre o fenômeno estudado.

O artigo apresenta a seguinte estrutura: na primeira parte foram abordados os aspectos teóricos relacionados ao tema; na segunda parte apresentam-se a contextualização do universo de pesquisa, que corresponde ao município de Sagres, os dados coletados e as análises tecidas a partir deles, caracterizando a parte central do trabalho. Por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando a síntese de toda a pesquisa realizada. Longe de esgotar a complexidade do tema, pretende-se contribuir com mais um instrumento de análise para uma temática atual e impactante na realidade brasileira contemporânea.

## 1. Agroindústria canavieira: revisão de literatura

Manuel Correia de Andrade, em seu livro *Modernização e pobreza, a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social* (Editora UNESP, 1994,) viaja no tempo buscando no Brasil colônia a introdução da cultura da cana-de-açúcar, que, aos poucos, foi se espalhando por todos os estados brasileiros, tomando novos rumos de modernidade, até chegar aos dias atuais. O autor faz uma análise dos estados onde a cana-de-açúcar é produzida, adentrando na agroindústria açucareira, seus atores, fornecedores, a força de trabalho e o papel do Estado.

Em 1996, Antonio Thomaz Junior defendeu tese de doutorado à Universidade de São Paulo (USP), com o tema *Por trás dos canaviais, os (nós) da cana. (Uma contribuição ao entendimento da relação capital x trabalho e do movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista)*. Nesse trabalho, o autor abre discussão para o que acontece nos bastidores da cana-de-açúcar: a quem este ouro verde acaba beneficiando? Quem lucra? Sua expansão no mercado, o capital, o trabalhador que vende a força de trabalho, a proporção tomada pela cana-de-açúcar, o Pró-álcool e os sindicatos.

Em 2007, Izabel Castanha Gil defendeu sua tese de doutorado na UNESP de Presidente Prudente, com o título *Nova Alta Paulista, 1930-2006: entre memórias e sonhos. Do desenvolvimento contido ao projeto de desenvolvimento regional*. Nesse trabalho, a autora estuda o desenvolvimento regional da Nova Alta Paulista, uma área localizada no extremo oeste paulista, que apresenta indicadores socioeconômicos inferiores à média do Estado de São Paulo.

Em 2008, Leandro de Souza Cordeiro apresentou artigo de conclusão de curso à FAI - Faculdades Adamantinenses Integradas de Adamantina, com o tema *A expansão sucroalcooleira e os impactos causados com a chegada dos trabalhadores migrantes: o caso de Salmourão/SP*. O graduando expressa em seu trabalho a expansão adquirida pela cana-de-açúcar, com foco no Estado de São Paulo, mais precisamente no oeste paulista, atraindo migrantes de outros estados brasileiros, principalmente do Nordeste. Esses trabalhadores migrantes acabam transformando pequenas cidades do interior, como Salmourão, entre outras, em cidades dormitórios, atraídos pelos salários proporcionalmente razoáveis pagos pelas usinas e destilarias a trabalhadores com baixa qualificação e com pouca oferta de trabalho em suas áreas de origem.

A proximidade destas destilarias em relação às cidades facilita a escolha da moradia, bem como o baixo custo de sobrevivência. O graduando busca mostrar os impactos que essa migração desenvolve em um pequeno município que depende de repasses de verbas estaduais e federais para

sobreviver. Mesmo despreparados para a quantidade exorbitante de migrantes que chegam para trabalhar, eles vêm-se obrigados a prestar serviços a estes municípios temporários.

## 1.1 Pró-Álcool

No ano de 1970, uma grande crise abateu-se sobre o mundo, a “crise do petróleo”. Nessa época o Brasil importava 80% do total de seu consumo. Devido aos altos preços deste produto no mercado internacional, criou-se no Brasil, por meio do Decreto lei nº.76.593, em 14 de novembro de 1975, o Programa Nacional do Álcool – Pró-álcool, no governo do General Ernesto Geisel. Esse programa tinha por finalidade produzir um combustível alternativo, o etanol (álcool hidratado e anidro), cuja matéria-prima provinha da cana-de-açúcar, já cultivada para fabricação de açúcar e aguardente, sendo ele ecológico e renovável, além de substituir parcialmente o uso da gasolina como combustível. A expectativa para esse produto era grande e a produção deveria ser em quantidade suficiente para abastecer parte da frota de veículos brasileiros, reduzindo as saídas de dinheiro para compra de petróleo de outros países.

O Programa foi lançado e estrategicamente construído com o propósito de se produzir internamente uma alternativa energética própria, contrapondo-se à dependência do petróleo num período de ascensão dos preços internacionais do produto e de queda acentuada das cotações do açúcar. (THOMAZ, JR .1996, p.66)

A partir de 1970, os produtores e as usinas foram incentivados pelo governo a produzir mais cana-de-açúcar, em razão de se ter produção de álcool suficiente ao abastecimento dos carros. Desde então, as plantações da gramínea tomara grande proporção espalhando-se por grande parte do território brasileiro.

Para Thomaz Jr (1996), o Pró-álcool teve como pilares de sustentação os baixos salários, a concentração de terra, a renda e o capital da época.

Esse autor relata ainda que este fato foi reconhecido pela COPERSUCAR, embora não claramente, em publicação oficial ao jornal Folha de S.Paulo (1975, p.5), onde se lê: “ dentre outras razões, o sucesso do Pró-álcool deve-se á grande disponibilidade de mão-de-obra de baixa qualificação...” (COPERSUCAR, 1989:12, apud THOMAZ.JR, 1996, p.81).

No decorrer dos anos o Pró-álcool passou por várias fases desde sua criação até os dias atuais, sendo elas distintas umas das outras. Em 2003, com a introdução dos motores flex-fuel, que conquistou rapidamente o consumidor deu um novo fôlego ao consumo interno de álcool.

Nos dias atuais os produtores vêm dando prioridades à produção de açúcar em virtude da alta nos preços e aos aquecimentos nas exportações, em virtude da quebra da safra da Índia. Já o álcool não surtiu o efeito esperado no mercado internacional, desestimulando os produtores nacionais.

## 1.2 Expansão da cana-de-açúcar no Oeste Paulista

O início da expansão da cultura canavieira no oeste paulista ocorreu por volta de 1940, marcando a cultura no Estado de São Paulo, quando se tornou o maior produtor de açúcar do país, superando, em poucos anos, a produção do Estado de Pernambuco, que mantinha essa primazia.

Essa expansão ocorreu devido à pressão dos industriais paulistas junto ao governo, quando implantaram novas usinas, ocupando áreas antes destinadas ao café.

A grande quantidade de usinas fez surgir novos rumos de indústrias, pois, devido à necessidade de manutenção e assistência as mesmas fizeram com que surgissem em São Paulo grupos de fabricação de máquinas denominadas metalúrgicas, desaparecendo a importação das mesmas que provinham da Europa e Estados Unidos:

O crescimento do número de usinas e a necessidade de assistência a elas fizeram desaparecer a importação de máquinas da Europa e dos Estados Unidos, elas passaram a ser fabricadas em São Paulo, pelos grupos Dedini, de Piracicaba, e Zanini de Sertãozinho, os quais implantaram metalúrgicas que atenderam tanto o mercado paulista como o dos demais estados do Brasil. (ANDRADE, 1994, p.59)

Segundo o mesmo autor, nas décadas de 1940 e 1950, foram numerosas as usinas implantadas no oeste de São Paulo, região do Paranapanema e no norte do Paraná por proprietários de terras aliados às indústrias e metalúrgicas da capital, investindo em destilarias de álcool autônomas.

Com a implantação do Pró-Álcool, a partir de 1975, muitos desses grupos foram favorecidos, embora o excedente fosse de difícil colocação no mercado internacional. Muitos empresários ligados às usinas tinham poder de pressão sobre o governo federal e estadual.

Com a política do Pró-Álcool, o governo agradava os proprietários usineiros e desempenhava o papel social, gerando novos empregos. Por outro lado, apenas adiou conseqüências que discutiremos em outro momento. Com relação a esta política, diz Manoel Correia de Andrade:

Com essa política, o governo atendia segmentos das classes produtoras e justificava a sua política, alegando que ela teria um alcance social, porque criava novos empregos. Esquecia-se que os empregos criados eram sazonais, que as unidades industriais iriam causar um grande impacto sobre o meio ambiente, com a destruição das matas, a poluição dos rios devido ao lançamento do vinhoto e das águas servidas, e dos solos pelo uso de agrotóxicos nos canaviais. Mas essa política teve grande sucesso, sobretudo em São Paulo, onde foram construídas 78 destilarias no período 1975-1985. (ANDRADE, 1994, p.60)

No extremo oeste paulista, mais precisamente no espigão divisor Peixe-Aguapeí, onde se localiza a Nova Alta Paulista e, particularmente o município de Sagres, a implantação das primeiras destilarias ocorreu na década de 1980, como uma opção de substituição da atividade cafeeira altamente prejudicada com a geada de 1975 e com a crise econômica do setor, provocada por mecanismos ligados ao mercado mundial.

### **1.3 As relações de trabalho no setor canavieiro**

*“A economia canavieira marca o processo de formação e de consolidação do país desde o início do século XVI”.* (ANDRADE, 1994, p. 17) Este autor relata a importância da cana-de-açúcar na vida brasileira, desde sua introdução na região do Mediterrâneo, como primeira atividade econômica desenvolvida pelos colonizadores portugueses que a trouxeram do Oriente. No período colonial, a cana-de-açúcar era destinada à fabricação de açúcar, para tanto, se fizeram necessárias muitas transformações, como construção de engenhos e edificação para a indústria, capital, força de trabalho, construção de estradas, cidades portuárias etc. Com o passar dos anos, a cana-de-açúcar foi-se expandindo, engenhos tornando-se usinas e destilarias, e a mão-de-obra escrava deu origem aos cortadores de cana.

Com o surgimento e fortalecimento dos sindicatos, os canavicultores conquistaram melhores condições de trabalho, sendo que há algum tempo atrás eram pejorativamente chamados de boias frias, sem reconhecimentos da sociedade e dos usineiros e ainda enfrentavam péssimas condições de trabalho.

Os bóias frias são trabalhadores assalariados e contratados para fazer serviços em épocas específicas nas fazendas, como, por exemplo, por ocasião do corte da cana ou da colheita de laranja. Ao contrário dos colonos, eles só em parte integram a vida rural. Moram em cidades próximas às grandes fazendas onde são recrutados para trabalhar, diretamente pela agroindústria ou por intermediários chamados no Centro-Sul de “gatos”. (FAUSTO, 2007, p. 537)

O bordão “vai cortar cana” tornou-se hábito nas rodas de conversa ou quando se quer ofender alguém, quando na verdade se quer dizer que a pessoa em questão não serve para fazer outra atividade se não cortar cana, considerando-a como uma atividade inferior às demais.

Destaca-se a importância do trabalhador responsável pelo corte manual da cana-de-açúcar, uma das etapas mais importantes do setor sucroalcooleiro. A partir desta função originam-se várias outras, como: fiscal de turma (antigo “gato”), motorista de ônibus, caminhão, trator e carregadeira, encarregados, bituqueiros, queimadores de cana, mecânicos, operadores de caldeira, gerentes, entre outras funções na área industrial, que hoje já agregam médicos e enfermeiras do trabalho.

Nos dias atuais, os canavicultores estão organizados em sindicatos e as empresas são obrigadas a fornecerem equipamentos de proteção individual - EPIs -, que são de uso obrigatório. Os EPIs devem possuir Certificado de Aprovação (C.A), que comprovam que os equipamentos foram testados por órgão competente. Compõem o quite: boné com aba e chapéu, touca árabe, óculos, luvas, perneiras integradas e perneiras com Joelheiras, botinas com pontas ou biqueiras de aço, vestimentas: mangotes, aventais ou saiotos, ferramentas de trabalho, facões ou podões e lima. Todos os equipamentos devem ser trocados sempre que necessário, evitando acidentes. Os trabalhadores são orientados a fazerem uso dos equipamentos mantendo-os conservados e limpos. (MEIRELLES, 2007, p.22-29)

Para o trabalho no campo, esses trabalhadores são transportados em ônibus muitas vezes da própria usina à qual prestam serviço. Na década de 1980, este trabalhador era conduzido em caminhões de propriedade dos próprios aliciadores (gatos), sem o mínimo de segurança, ocorrendo muitas vezes acidentes inclusive com as próprias ferramentas de trabalho, que eram transportadas no mesmo ambiente.

Os ônibus garantem que o trabalhador viaje sentado após um dia cansativo, também reserva lugar para acomodação das ferramentas em compartimento externo, possuem tenda para alojamento de pessoal para almoço e descanso, barraca sanitárias masculinas e femininas equipadas para higiene pessoal. Tais requisitos atendem a NR-31 (Norma Regulamentadora), aprovada pela Portaria MTE 86/05 – Portaria Ministério do Trabalho Emprego n° 86, de 03 de março de 2005.

Para contratar esse trabalhador as empresas agem da seguinte forma, como explica o Sr. Marcos Gagige, administrador de departamento de pessoal da usina Califórnia, na cidade de Parapuã, em entrevista concedida em 25/09/2009:

Os cortadores são recrutados pelos fiscais em suas cidades. Esses fiscais normalmente são funcionários que já trabalham na empresa e se responsabilizam em recolher os documentos da pessoa interessada no serviço rural, trazendo-os até o departamento para

que se verifique se está tudo certo. Em seguida, essa pessoa passa por uma avaliação médica, quando se faz uma triagem com alguns exames de rotina. Se estiver apta é contratada.

O administrador relata ainda que na área em estudo, está difícil conseguir mão-de-obra manual. A existência de duas usinas relativamente próximas aumenta a demanda por cortadores, daí a necessidade de contratar migrantes de outros estados. A maior parte deles vem por conta própria, pois já sabe o período da safra e alguns até se estabelecem nas pequenas cidades, e, conseqüentemente, acabam atraindo parentes e amigos.

#### 1.4 Suspensão da queima da cana-de-açúcar

Em 11 de março de 2003, o então governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, sancionou o Decreto Estadual nº 47.700/2003, que regulamenta o disposto na Lei Estadual nº 11.241, de 19 de setembro de 2002, que dispõe sobre a eliminação da queima da palha da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo. ([www.jusbrasil.com.br](http://www.jusbrasil.com.br)) Destaca-se a redação dos artigos 1º e 2º da referida lei, onde se lê:

Artigo 1º – A eliminação do uso do fogo, como método despalhador e facilitador do corte da cana-de-açúcar, far-se-à de forma gradativa.

Artigo 2º – Os plantadores de cana-de-açúcar que utilizem como método de pré-colheita a queima da palha devem reduzir esta prática, observando as seguintes tabelas.

A lei busca reduzir gradativamente a queima dos canaviais, onde o fogo é usado como método despalhador e facilitador do corte da cana-de-açúcar, uma vez que facilita o corte manual, eliminando animais peçonhentos, como cobras, marimbondos, aranhas etc. O preço da cana queimada é menor, favorecendo o usineiro. Do ponto de vista técnico, a queima é favorável ao processo industrial, uma vez que a cana vai para as moendas com menos impurezas.

Essa lei visa também contribuir com o meio ambiente, já que o mundo volta sua atenção para o aquecimento global e poluição nas cidades, haja vista que os canaviais estão cada vez mais próximos a elas, espalhando fuligem, ocasionando problemas de saúde, principalmente respiratórios.

Percebem-se plantações de cana-de-açúcar nas imediações das vicinais e rodovias, antes reservadas à criação de gado, pois facilita o transporte para as usinas proporcionando menor custo. A proximidade do perímetro urbano é largamente criticada por profissionais ligados à saúde, sindicatos e população em geral, uma vez que a fumaça pode prejudicar a visibilidade de motoristas, provocando acidentes. Por esse motivo, os canaviais só podem ser queimados no período noturno, até que termine o prazo determinado para suspensão total da queima da palha da cana, ou seja, em 2021.

Para facilitar a compreensão do cronograma das ações estabelecidas pelo Decreto Estadual nº 47.700/2003, apresenta-se o quadro síntese:

Ano	Área mecanizável onde não se pode efetuar a queima	Percentual de eliminação da queima
1º ano	20% da área cortada	20% da queima



(2002)		eliminada
5° ano (2006)	30% da área cortada	30% da queima eliminada
10° ano (2011)	50% da área cortada	50% da queima eliminada
15° ano (2016)	80% da área cortada	80% da queima eliminada
20° ano (2021)	100% da área cortada	Eliminação total da queima
<b>Ano</b>	<b>Área não mecanizável, com declividade superior a 12% e/ou menor de 150 ha, onde não se pode efetuar a queima</b>	<b>Porcentagem de eliminação da queima</b>
10° ano (2011)	10% da área cortada	10% da queima eliminada
15° ano (2016)	20% da área cortada	20% da queima eliminada
20° ano (2021)	30% da área cortada	30% da queima eliminada
25° ano (2026)	50% da área cortada	50% da queima eliminada
30° ano (2031)	100% da área cortada	100% da queima eliminada

Quadro 1. Decreto Estadual n° 47.700, de 11 de março de 2003

Fonte: www.jusbrasil.com.br

Essa lei visa também contribuir com o meio ambiente, já que o mundo volta sua atenção para o aquecimento global e poluição nas cidades, haja vista que os canaviais estão cada vez mais próximos a elas, espalhando fuligem, ocasionando problemas de saúde, principalmente respiratórios. A mesma lei visa mecanizar as áreas plantadas de cana-de-açúcar até 2031, levando as usinas a investirem em máquinas colhedoras, que têm a capacidade de substituir oitenta homens. Este investimento fará com que muitos cortadores de cana percam seus empregos, pois não haverá como absorver tanta mão-de-obra, uma vez que as colhedoras cortam, pica e descarregam nos caminhões, que saem direto para as usinas. Com relação a esse fato, relata Boris Fausto:

A forma típica de modernização em grandes propriedades consiste na introdução de máquinas e na consequente substituição de grande número de trabalhadores desqualificados por um número reduzido de trabalhadores semiqualificados. O tempo dirá se esse processo virá reduzir a importância ou mesmo fazer desaparecer a figura do bóia-fria. (FAUSTO, 2007, p.537)

Estamos na era da mecanização, conforme atesta o relato transcrito:

A utilização de máquinas colheitadeiras nos canaviais paulistas alcançou 49,1% da área colhida na safra 2008/2009. Na safra 2008/2009, que teve 3,9 milhões de hectares de área colhida no Estado, a mecanização avançou em 157 mil hectares em comparação ao ciclo 2007/2008, equivalendo a mais de 2 milhões de hectares a mais. A mecanização elimina a necessidade de queima da palha da cana-de-açúcar, um procedimento adotado para facilitar o corte manual da planta. Os dados produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) foram divulgados pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA). Para Antônio de Pádua

Rodrigues, diretor-técnico da União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Única), o índice de 49,1% seria ainda maior se fosse considerada a colheita mecanizada realizada apenas nos canaviais das usinas, excluindo-se as áreas cultivadas por fornecedores. Nas áreas das unidades processadoras, a mecanização atingiu, em média, 60% da área colhida na safra passada", destaca ele. Além disso, segundo Pádua, o índice só não foi maior devido às consequências da crise financeira global sobre o setor nos últimos meses, o que reduziu as encomendas de máquinas colheitadeiras por parte das usinas. (ÚNICA, 2009)

### **1.5 Como os trabalhadores vêm se preparando para a suspensão da queima da cana-de-açúcar**

Diante do desemprego com data marcada, os trabalhadores vêm procurando novas alternativas. Alguns estão se especializando, fazendo cursos. Aqueles que não têm para onde ir devido à idade e baixa escolaridade ou por ter se adaptado ao trabalho, se mantém na profissão até que ela seja exterminada. Muitos não acreditam que esse dia chegue, pois, segundo eles, as máquinas colhedoras não cortam em terrenos íngremes, nem em curvas de nível, e as usinas terão que contratar mão-de-obra humana.

De acordo com o Sindicato Rural da cidade de Parapuã, que atende Sagres, Salmourão, Osvaldo Cruz e Parapuã, em questionário aplicado em 20/07/2009, as preocupações quanto ao futuro do trabalhador rural, quando houver a suspensão da queima da cana-de-açúcar, são muitas. Por exemplo, qualificar estes trabalhadores para que essa mão-de-obra seja absorvida em outro setor, ou no próprio setor, porém em outras funções. O sindicato desempenha o papel de defensor e orientador do trabalhador no que diz respeito a seus direitos trabalhistas, presta assistência jurídica, dentária e médica.

Segundo o sindicato, existe uma parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), que oferece alguns cursos, dentre eles o de eletricista, garçom, apicultor, etc. Além de trabalhar com o projeto Programa "Cana Limpa", que administra curso de profissionalização do cortador de cana-de-açúcar, o curso visa ainda orientação da legislação que proíbe a queima da cana e orientações ambientais, ou seja, não desprezar lixo nos canaviais como garrafa pet, sacolas plásticas, EPIs sem condições de uso, etc.

Também orientações sobre a matéria-prima, corte da cana para que o canavial tenha maior longevidade, uso dos EPIs e orientação para aqueles que podem voltar a estudar, pois o futuro da profissão é comprometedor. O curso do Programa "Cana Limpa" é oferecido por turmas nas próprias usinas, com aulas teóricas e práticas.

Alguns canavicultores alegam não ter ânimo para enfrentar uma sala de aula após um dia cansativo de trabalho, preferindo investir no futuro dos filhos, para que eles não tenham a mesma sorte dos pais.

Como relata Marta da Cruz Coelho Temporim, secretária do sindicato de Parapuã:

Quando vamos aos canaviais a gente fala para os cortadores que a lei está aí, que este serviço vai acabar. Falo principalmente para os mais jovens que têm que estudar. Mesmo assim, é difícil conseguir formar turmas para os cursos do SENAR. Temos cursos bons, mas, se não encontram-se candidatos suficientes perde-se o curso.

Para o Sindicato, será necessário haver uma parceria entre governo federal, estadual, usineiros, municípios e sindicatos para que, juntos, encontrem melhor solução para quanto houver a suspensão total da queima da cana-de-açúcar.

Em maio de 2009 foi anunciado pelo Ministro chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Luiz Dulci, um acordo fechado pelo governo com empresários e empregados do setor sucroalcooleiro. O pacto prevê 50 compromissos do governo, dos trabalhadores e dos empresários para melhorias no ambiente de trabalho. O grupo reuniu-se com o presidente Lula, compondo uma mesa de negociação, que vem sendo articulada desde meados de 2007. Foram apresentadas ao presidente as conclusões dos trabalhos das 18 reuniões realizadas, cobrindo 17 temas e 27 itens com mudanças relativas às atividades manuais do cultivo da cana-de-açúcar. (UNICA, 2009)

Entre os principais pontos, destacam-se a posição contrária às contratações terceirizadas, acabando com “o popular gato” e investimento do governo e empresas na qualificação dos empregados nas lavouras de cana-de-açúcar, e daqueles que perderam seus empregos em virtude da mecanização da colheita. Para tanto, o governo promete ampliar a rede do Sistema Nacional de Emprego (Sine), não havendo meta definida para essa requalificação. Outro ponto a ser discutido está nas mudanças de remuneração dos trabalhadores do setor, com novas formas de medir a produção individual de cada trabalhador e uma renda mínima para todos. (<http://www.administradores.com.br>, 2009)

O acordo foi firmado em cerimônia em Brasília, dia 25 de junho deste ano, entre governo, usineiros e trabalhadores da cana-de-açúcar, visando melhorar as condições de trabalho no setor. O acordo cujo nome é Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-açúcar, é um compromisso que as empresas aderem voluntariamente, e após aderir, passam a ser fiscalizadas por auditorias independentes, recebendo em troca seus nomes numa lista de boas práticas a serem divulgadas pelo governo, uma vez que a imagem do setor sucroalcooleiro não é bem vista no exterior, por estar ligada à prática de trabalho degradante e escravo dos cortadores de cana, sendo ruim para a imagem do país. (<http://oglobo.globo.com.br>)

Até a data de 29 de junho de 2009, das 413 usinas de açúcar e álcool em atividade no Brasil, 323 usinas já haviam aderido ao Compromisso Nacional, sendo 182 delas no Estado de São Paulo. As usinas que aderiram ao compromisso voluntariamente têm, por exemplo, de contratar os cortadores de cana diretamente, sem terceirização, fornecer equipamentos de proteção individual e dar livre acesso aos sindicatos nos locais de trabalho. Algumas usinas já fazem isso, porém muitas ainda não.

A medida pretende englobar todo o setor, porém dois pontos ficaram de fora: a proposta de um piso nacional para a categoria e o fornecimento de alimentos pelas empresas. Nesse impasse os trabalhadores pedem piso nacional, e os usineiros mais políticas públicas. (<http://oglobo.globo.com.br>).

## **2. Sagres e a canavicultura**

### **2.1 Histórico, caracterização demográfica e contextualização econômica do município**

Sagres é uma pequena cidade localizada no oeste paulista. O município possui uma área territorial de 147,80 km<sup>2</sup>, com uma densidade demográfica de 15,61 habitantes/Km<sup>2</sup>. Sua população é de 2.307 habitantes, conforme dados do Censo 2007. Sua taxa de crescimento populacional foi de - 0,83% ao ano entre 2000 e 2007, menor que a estadual (1,1%) e menor que a nacional (1,21%).

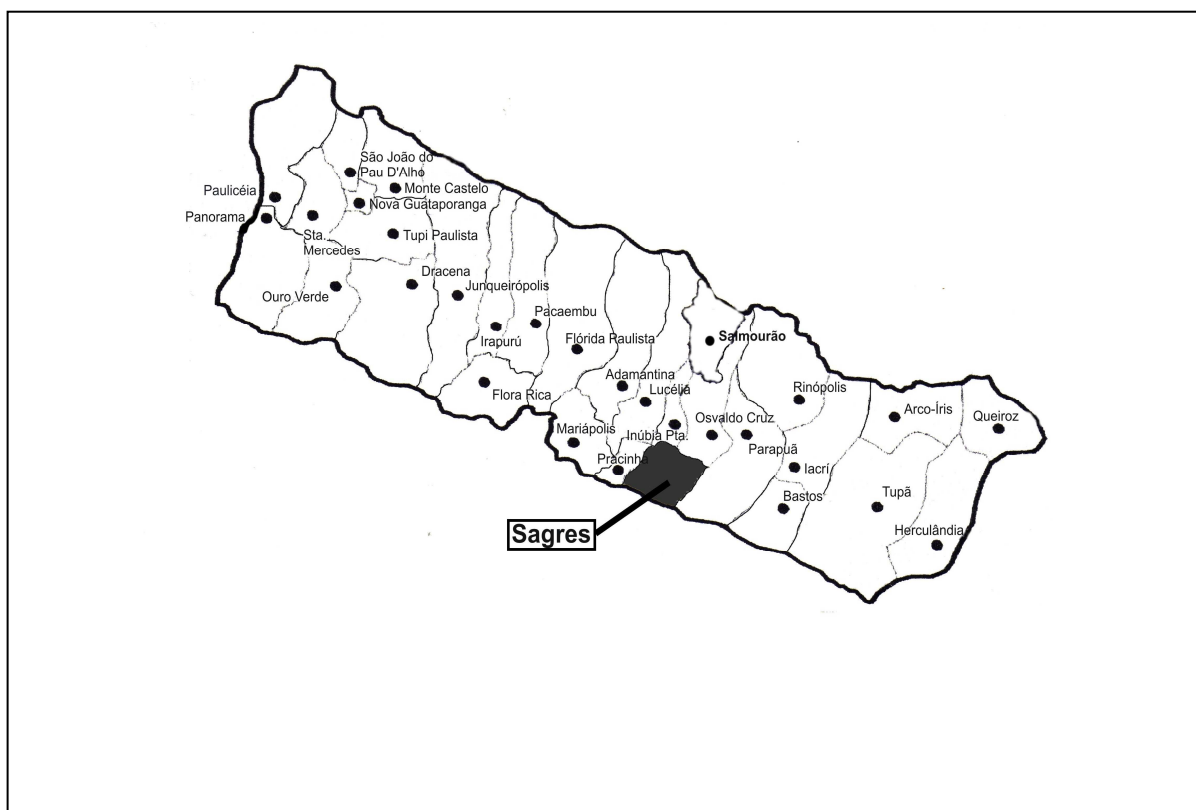
No mesmo período o município apresentava, em 2000, um predomínio de homens e uma estrutura populacional formada principalmente por adultos de 25 a 64 anos. Na pirâmide etária verifica-se maior número de pessoas na faixa de 10 a 14 anos. (IBGE - Censo Demográfico, 2000).

Fundada pela Companhia Agrícola, Imobiliária e Colonizadora – CAIC -, o município de Sagres tem sua história voltada para a agricultura. Desde sua fundação, os migrantes que chegaram oriundos de vários estados do Nordeste e cidades vizinhas, dedicavam-se ao cultivo de café, milho, algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, entre outras culturas de época.

Emancipado em 18 de fevereiro de 1959, não conseguiu atrair empresas que fizessem o município tornar-se independente dos centros comerciais vizinhos, vivendo basicamente da agricultura. No início dos anos 1980, a monocultura da cana-de-açúcar começou a ganhar espaço.

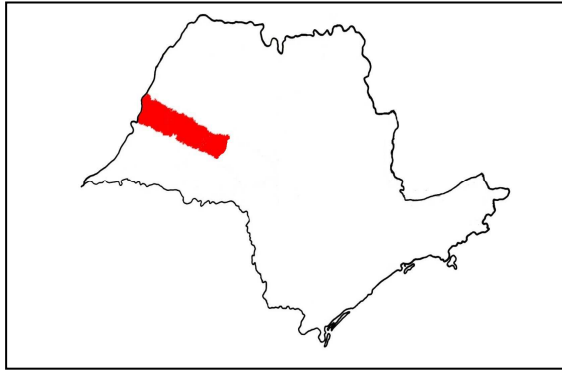
Sagres localiza-se numa área do interior paulista denominada Nova Alta Paulista. Esta área é formada por 31 municípios, com predomínio de cidades de pequeno porte, economia baseada principalmente no setor primário e pouca concentração industrial.

### Localização de Sagres na Nova Alta Paulista



Mapa 1. Localização de Sagres na Nova Alta Paulista

Fonte: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, 2009 apud GIL, 2007, p. 69. Escala 1:1.375.000.



Mapa 2. Nova Alta Paulista no Estado de São Paulo. Fonte: Atlas Geográfico M. Helena Simielli, 2005 apud GIL, 2007, p.69. Escala: 1:22.000.000



Mapa 3. Nova Alta Paulista no Brasil. Escala: 1:1.66.000.000

Com a instalação da Usina Central de Álcool, no município de Lucélia, em 1979, hoje denominada Bionergia do Brasil, e a Usina Dacal (Destilaria Califórnia), no município de Parapuã, em 1980, surgiram muitos empregos na função de cortadores de cana para os trabalhadores do município de Sagres, que já não tinham outras opções de trabalho.

Vários senhores hoje aposentados, começaram a trabalhar como cortadores de cana há aproximadamente 30 anos. Constatou-se por meio dos questionários e entrevistas que entre os atuais cortadores de cana, vários estão na atividade há, aproximadamente, 25 anos.

Na sequência, apresentam-se alguns dados estatísticos referentes ao universo de trabalhadores entrevistados.

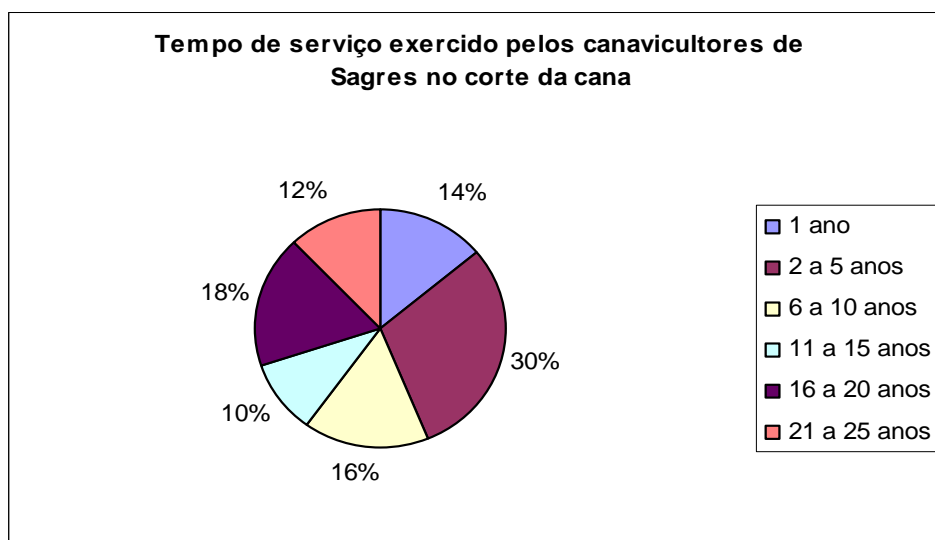


Gráfico 1. Tempo de serviço exercido pelos canavicultores de Sagres no corte da cana

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2009.

Até 2005, o município de Sagres não possuía indústrias. Embora há três anos tenha se instalado na cidade uma empresa de fabricação de artigos para dança (“Sagres Indústria, Comércio e Confecções filial da Trinys), a população divide-se entre os que trabalham na canavicultura, os que atuam em serviços públicos municipais e estaduais e ainda outros que buscam trabalho no comércio e empresas na cidade de Osvaldo Cruz.

Ao contrário de outros pequenos municípios, como Salmourão, Iacri, Rinópolis e outros, Sagres não recebe migrantes nordestinos durante a safra da cana. Os cortadores do município, em sua maioria, residem na zona urbana, sendo alguns da zona rural, que já não existe trabalho suficiente para todos da família, sendo necessário buscar outros meios de sobrevivência, como na safra da cana. Esse fato denuncia o enfraquecimento da agricultura em muitas propriedades do município. Por não possuir usinas no município, a população de cortadores de cana busca trabalho em usinas de cidades vizinhas, como a Usina Califórnia em Parapuã, que emprega 1.181 cortadores, sendo 151 cortadores de cana do município de Sagres. (cerca de 13% do total).

Além dos cortadores, trabalham nessa usina 10 na área da indústria e 69 na área agrícola, totalizando 230 pessoas. Entre os 151 cortadores de cana, estão inclusos bituqueiros e queimadores de cana, que, no decorrer da safra, são deslocados para estas funções. Esta usina é caracterizada como de médio porte e atualmente emprega 1.865 funcionários, sendo 1.837 homens e 28 mulheres.

Segundo o responsável do Departamento de Pessoal, Marcos Gagige, a usina só trabalha com mão-de-obra masculina por ser um serviço pesado. Ao ser questionado se a usina possui máquinas de cortar cana, o mesmo afirma que não. Por enquanto a colheita é toda manual, mas a previsão de investimentos em aquisição de colhedoras para as próximas safras é de 03 máquinas considerando que cada máquina equivale a 80 homens, serão suprimidos 240 postos de trabalho, ou seja, 240 cortadores sem emprego. (Entrevista concedida em 25/09/2009)

Além da Usina Califórnia, 34 moradores de Sagres estão empregados na Usina Bioenergia do Brasil S/A, de Lucélia. Entre eles, 2 na indústria e 32 no corte da cana. Na Usina Alto Alegre S/A, situada no Distrito de Ameliópolis, Presidente Prudente, são 19 cortadores de cana.

Usinas	Quantidade de trabalhadores na canavicultura	Quantidade de cortadores
CALIFÓRNIA	230	151
BIOENERGIA	34	32
ALTO ALEGRE	19	19
<b>Total</b>	<b>283</b>	<b>202</b>

Tabela 1. Distribuição espacial dos canavicultores de Sagres

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2009

De acordo com esses dados, a Usina Califórnia é a que mais emprega munícipes sagreses, também é o setor sucroalcooleiro o maior fornecedor de postos de trabalho até o momento.

Em dados do IBGE, os indicadores de educação do município de Sagres em 2000, foram 98,67% de pessoas frequentando curso de nível fundamental (considerando a parcela da população entre 7 e 14 anos de idade), o que o coloca em situação superior à estadual e superior à nacional. A escolaridade da população de 25 anos ou mais de idade foi de 26,42% sem instrução ou menos de 1 ano de estudo, 44,19% com 1 a 4 anos de estudo, 15,41% com 5 a 8 anos de estudo, 9,42% com 9 a 11 anos de estudo, 4,48% com 12 anos ou mais de estudo, e 0,08% não determinado.

Segundo o censo Agropecuário do IBGE, no ano de 2007, a área plantada e colhida de cana-de-açúcar no município foi de 2.637 hectares, sendo a quantidade produzida de 197.775 toneladas de cana-de-açúcar, tendo rendimento médio de 75.000 kg/hectare. A área plantada no município atualmente pertence às usinas Califórnia e Bioenergia, que se utilizam das ruas e vicinais da

cidade para o transporte da cana até suas unidades, muitas vezes provocando transtornos devido à altura das cargas que quebram os fios de energia e telefone, além de danificar as ruas provocando buracos e sobras de cana que ficam pelo trajeto.

De acordo com dados do IBGE referentes a 2005, o PIB do município de Sagres alcançou cerca de 17,4 milhões de reais e o PIB per capita alcançou R\$ 7.552,00. Os principais setores de atividades econômicas em 2005, foram 23,66% administração pública, 24,80% agropecuária, 16,15% Indústria, e 35,39% serviços. (IBGE, 2005).

No decorrer dessa pesquisas foi constatado que os setores que mais geram empregos aos munícipes sagreses são: canavicultura 283 empregos, Prefeitura Municipal 187 empregos, indústrias 79 empregos, sendo 60 na Trinys, 19 na indústria de cartela de ovos e 34 no comércio local.

As culturas com maior expressão no município de Sagres, em unidade de produção agrícola, 2007/08, poderá ser analisada conforme tabela abaixo, em hectares:

<b>Cultura</b>	<b>N° de UPAS (Unidade de Produção Agrícola)</b>	<b>Mínimo em hectare</b>	<b>Média em hectare</b>	<b>Máximo em hectare</b>	<b>Total em hectare</b>
Braquiária	235	0,3	25,3	543,2	5.935,9
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>106</b>	<b>0,1</b>	<b>46,5</b>	<b>1.090,0</b>	<b>4.931,5</b>
Café	59	0,1	2,9	31,0	172,3
Milho	44	0,2	3,5	36,3	151,9
Eucalipto	49	0,1	1,7	15,7	81,4
Feijão	7	0,2	2,9	12,1	20,4
Maracujá	6	0,4	1,0	1,8	5,9
Algodão	7	0,4	2,0	3,6	14,2

Tabela 2. **Culturas com maior expressão em unidades de produção agrícola 2007/08**

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI, projeto LUPA 2007/08.

A tabela 2 demonstra os principais empregadores do município de Sagres

<b>Agroindústria</b>	<b>283</b>
<b>Prefeitura</b>	<b>187</b>
<b>Indústria</b>	<b>79</b>
<b>Comércio</b>	<b>34</b>

Tabela 3. **Principais empregadores no município de Sagres**

Fonte: Prefeitura municipal e Sindicato dos trabalhadores

Como se observa na análise das duas tabelas, a presença do complexo sucroalcooleiro no município é bastante significativo, tanto em área plantada quanto nos empregos gerados. Conclui-se, então, que o impacto sobre a redução da oferta de empregos trará grandes proporções à atual organização produtiva da cidade.

## 2.2 Trabalhadores nos canaviais

Para se ter noção da percepção dos trabalhadores rurais do setor da canavicultura em relação ao tema abordado, foi elaborado um questionário e aplicado aos mesmos em seu ambiente, ou seja, em suas casas, cujo objetivo foi proporcionar liberdade de expressão, já que muitas pessoas sentem-se ameaçadas ou têm medo de expressar-se. Foi explicado que se tratava de pesquisa para um trabalho de faculdade, visando à realização de um levantamento sobre a profissão do cortador de cana, seu futuro, as consequências da eliminação da queima da cana e mecanização, bem como a diminuição de postos de trabalho.

Conforme percebido durante a aplicação de questionário realizado com cinquenta cortadores de cana, a preocupação existente entre eles, principalmente naqueles de faixa-etária de trinta a sessenta anos, é o desemprego, pois muitos trabalhadores com essa idade não conseguem outro emprego, sendo absorvidos pela agroindústria. Já os mais jovens, de dezoito a vinte e cinco anos, relataram que não pretendem ficar muito tempo no corte de cana. Alguns manifestaram que pretendem ir para São Paulo, Americana, ou outra grande cidade em busca de algo melhor. Outros dizem que vão voltar a estudar, pois querem um futuro melhor.

Em relação a este trabalhador, comenta José Carlos Lima, gerente de RH da Usina Santa Fé, de Nova Europa/SP, em entrevista à revista IDEA News, em março de 2006:

Um fato curioso é que está havendo uma renovação muito grande de profissionais do corte através de rapazes com 18 a 19 anos que são inexperientes e despreparados para a função. Eles entram nesta profissão porque não possuem experiência alguma de trabalho. Fazem isso para obter seu primeiro registro em carteira. Já no ano seguinte conseguem outra colocação no mercado de trabalho, porque não querem ficar numa atividade que exige esforço físico e que os coloca à mercê das intempéries do tempo.

Já os de cinquenta anos ou mais, dizem que quando o corte manual da cana-de-açúcar acabar já estarão aposentados.

O gráfico apresentado na sequência revela a caracterização etária do grupo entrevistado.

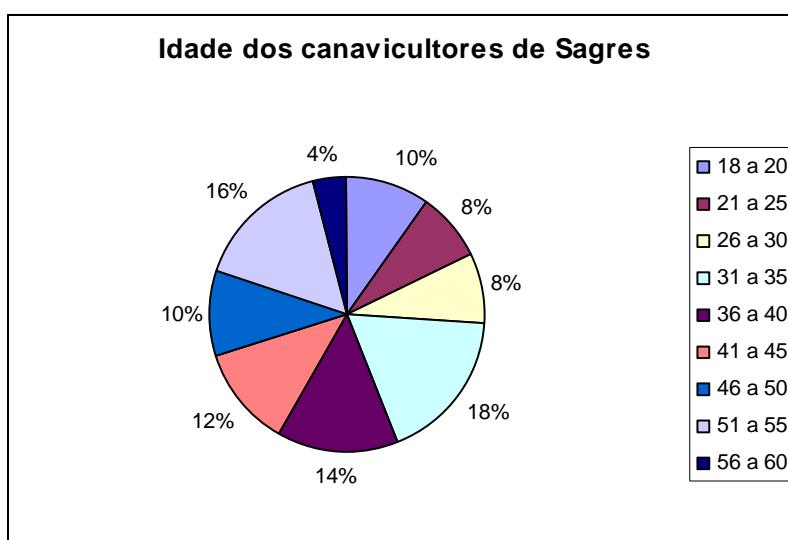


Gráfico 2. **Idade dos canavicultores de Sagres**  
Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2009

A maioria desses trabalhadores são chefes de família, sendo 90% homens e 10% mulheres, com a seguinte caracterização social: 46% casados, 32% solteiros, 06% viúvos (as), e outros 16%.



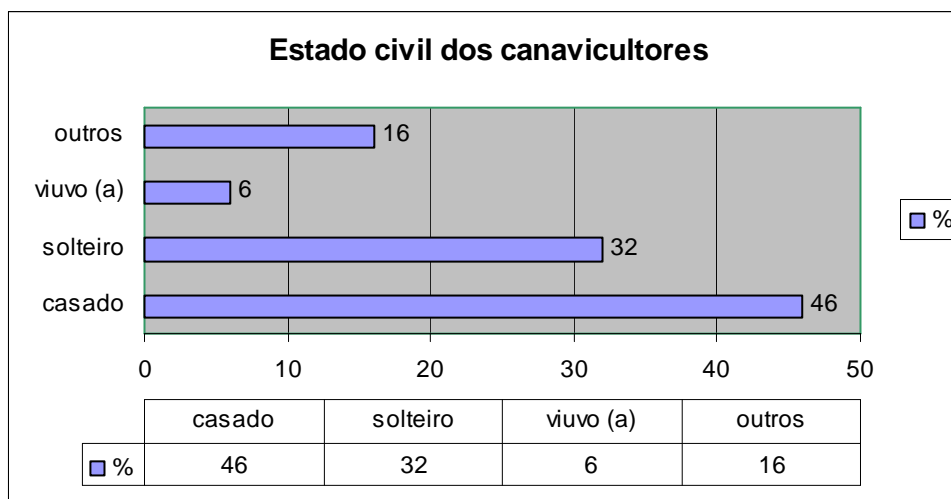


Gráfico 3. **Estado civil dos canavicultores**

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2009

Com relação à média salarial declarada pelos mesmos, o resultado apresenta as seguintes características:

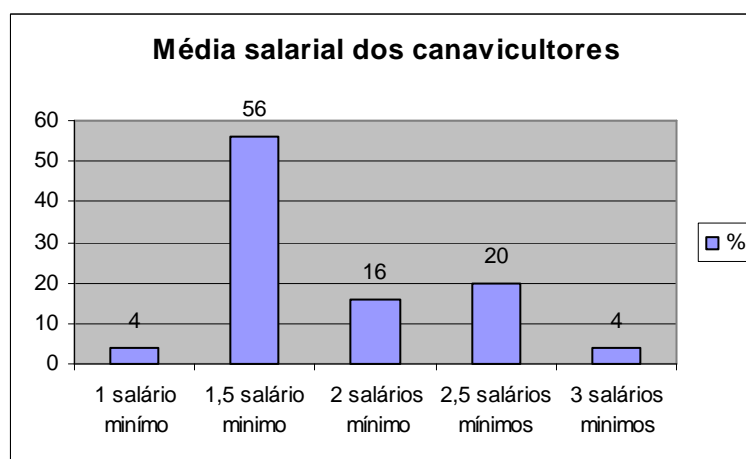


Gráfico 4. **Média salarial dos canavicultores**

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2009

No decorrer deste estudo questionou-se aos trabalhadores do corte manual quanto ao conhecimento da Lei nº 11.241/2002, que proíbe a queima da cana: 80% dizem que já ouviram falar em palestras do “Programa Cana Limpa”, rádio e televisão e 20% relatam não ter conhecimento. Ao serem perguntados se são a favor ou contra a suspensão da queima dos canaviais, 26% são a favor, 60% são contra, e 14% estão indecisos.

Os de opinião favorável alegam que o fogo prejudica o meio ambiente e matam muitos animais silvestres, como relata a canavicultora Teodora Vieira da Silva (51):

É de cortar o coração, a gente trabalha perto de matas e não se ouve um canto de passarinho. É o maior silêncio. O fogo queima os ninhos e os passarinhos vêm tudo pra cidade. Outro dia tinha um veado galheiro cego, sem pele, trombando nas canas. Quase morri de dó. O fogo mata tudo, já vi anta, cachorro do mato, cobra, raposa, sem falar nas árvores, tudo morre, tudo. Eu acho melhor mesmo parar de queimar, nós corremos riscos, mas temos que

enfrentar a cana crua, porque é muito sofrimento pros bichinhos.(Entrevista concedida em 19/07/2009)

Os que são contra a suspensão da queima dos canaviais alegam que a cana na palha é difícil de ser cortada, além de ter muitos bichos peçonhentos, como comenta Osvaldo dos Santos, ex-cortador de cana, atualmente administrador de turma, em entrevista cedida em 11/07/2009:

A cana queimada é melhor pra cortar. Ela na palha não dá produção, além dos riscos de ser picado por cobra, marimbondo, e aranhas, e a folha machuca a gente, também solta pó. Para nós, se acabar a queima da cana, acaba a função do cortador. Nenhum cortador gosta de cortar cana na palha porque não dá rendimento.

Relata ainda Edson Joaquim da Silva, 33 anos, 16 como canavicultor:

Sou contra parar de queimar, por que não tem condição de cortar a cana na palha, tem muito pelo e cobras, além disso, a gente se cansa mais.

Também são da mesma opinião vários outros cortadores, que alegam que a cana na palha beneficia o meio ambiente e a saúde, mas prejudica o trabalho no campo. Como relata José Pereira da Silva 58 anos:

Para nós cortadores, a cana queimada é melhor, dá pra ganhar um pouquinho a mais. Agora já não está tendo cana queimada suficiente para os cortadores, se vier às máquinas, ai vamos ficar tudo desempregado.

Alguns desses trabalhadores já estão prestes a se aposentar, mas temem pelo futuro dos mais jovens.

### **2.3 Impactos da suspensão da queima da cana**

Um dos impactos que ocorrerá na cidade será o desemprego, já que boa parte da população depende do trabalho no corte da cana, pois durante a safra a média salarial supera dois salários mínimos e alguns chegam a ganhar três salários mínimos. Tal remuneração mesmo que temporária, faz com que esses trabalhadores não queira um trabalho na prefeitura, ou determinadas empresas privadas, uma vez que os salários oferecidos são menores aos que estão acostumados a receber durante a safra da cana.

Comenta o vereador Julio César de Oliveira dos Santos, em entrevista realizada em 18/08/2009:

O impacto previsto é infelizmente negativo, pois com a suspensão da queima, mais máquinas serão usadas, aumentando o desemprego em nosso município.

Em entrevista com o prefeito do município de Sagres, Gilmar Rodrigues da Silva Junior, “Juninho”, o mesmo reforça que a representatividade das lavouras de cana para o município é grande: “70% do giro financeiro e 70% da mão-de-obra estão na canavicultura, sendo assim os impactos serão de ordem financeira e no desemprego”.

Para o prefeito, a responsabilidade pela busca de alternativas para quando não houver empregos no corte da cana é do poder público, por esse motivo diz:

Nosso governo vem dando condições para empresários de outras cidades que queira instalarem-se em Sagres, criando assim novos empregos e desenvolvimento social.

Outro impacto será de ordem econômica, pois muitos desses cortadores movimentam o pequeno comércio local e de cidades vizinhas, como Osvaldo Cruz e Inúbia Paulista, já que muitos compram e pagam em dia, sendo fregueses preciosos.

Outro grande desafio será a recolocação no mercado de trabalho dos atuais cortadores de cana, devido à baixa escolaridade. Conforme constatado em questionário aplicado junto aos cortadores verificamos o seguinte índice:

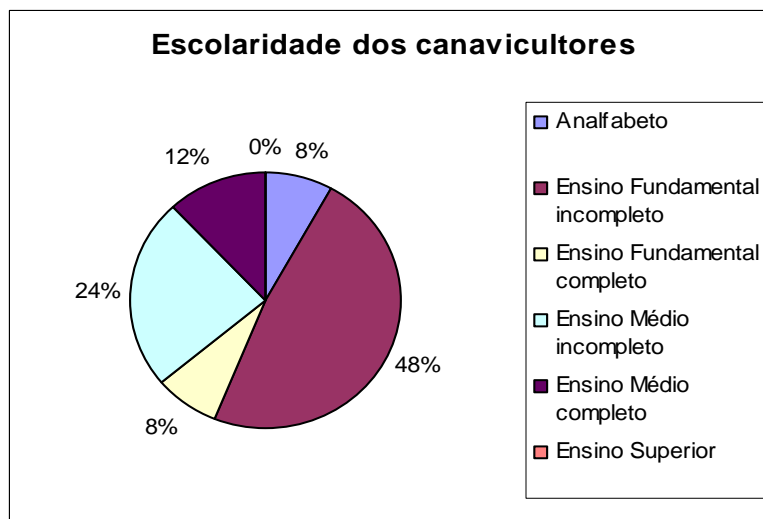


Gráfico 5. **Escolaridade dos canavicultores**

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2009

Muitos cortadores relatam que caso essa fase chegue, muitas pessoas passarão por dificuldades, precisando da ajuda do governo municipal, como relata um canavicultor que não quis se identificar:

Se isso acontecer, o governo vai ter que trazer novas frentes de trabalho, senão o povo vai morrer de fome, ou então o governo vai ter que abrir muitos presídios, porque vai aumentar a roubalheira e a bandidagem. (Entrevista concedida em 22/07/2009).

Na visão dos trabalhadores entrevistados, o governo federal terá que trazer novas frentes de trabalho para a população de cortadores de cana, pois a medida adotada em parar com a queima da cana atinge milhões de trabalhadores em todo o país. Sendo assim, o governo não deixa alternativas senão o abandono das pequenas cidades.

Comenta Luiz Evaristo da Silva, 45 anos, canavicultor:

Se parar com a queima, cidades pequenas como Sagres, Salmourão e Pracinha vão desaparecer, porque elas depende da cana, onde o povo vai trabalha, e o governo não está nem ai pro pobre, o serviço que têm é a cana mesmo. Não tem pra onde corrê.

Perguntado aos cortadores de quem é a responsabilidade pela busca de alternativas para quando não houver mais empregos no corte de cana, a maioria refere-se aos governantes:

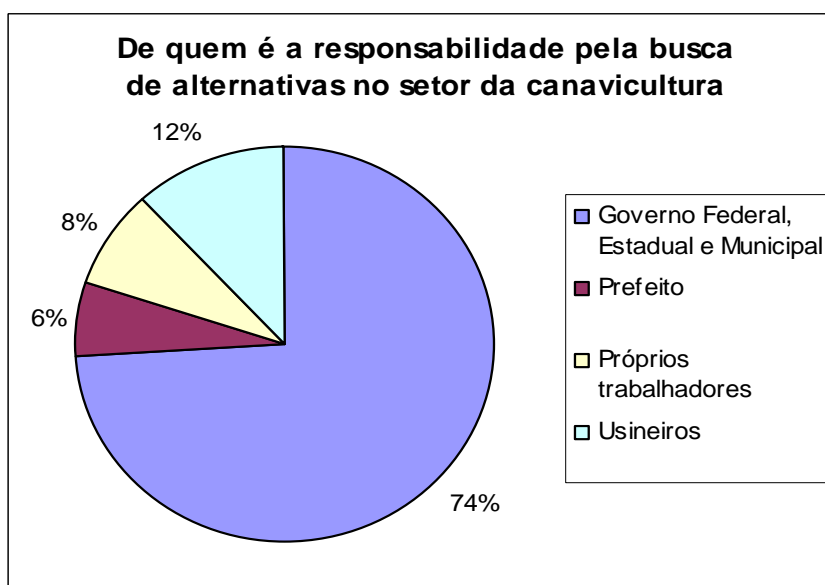


Gráfico 6. De quem é a responsabilidade pela busca de alternativas no setor da canavicultura?

Fonte: questionário aplicado pela autora, 2009

## 2.4 Como a cidade de Sagres se prepara

Em questionário aplicado a representantes do poder executivo e legislativo local, sobre a Lei n° 11.241/2002, que proíbe a queima da palha da cana, as opiniões são divergentes. Alguns não tinham nenhum conhecimento da lei, outros não acreditam que ela chegue às vias de fato e outros dizem que a cidade já vem se preparando.

Em entrevista concedida em 22/09/2009, o prefeito municipal de Sagres, Gilmar Rodrigues da Silva Junior, relata:

A prefeitura vem oferecendo condições para empresas instalarem-se no município, gerando novos postos de trabalho, tanto que já conseguimos a instalação da Trinys e a fábrica de cartelas de ovos e vamos trazer mais.

Já a vice-prefeita Maria Aparecida da Silva Pontelli, em entrevista concedida em 20/08/2009 afirma que:

Não haverá impactos negativos do fim da queima da cana, pois deverá ocorrer o aumento da produtividade das usinas e redução das doenças em geral.

O vereador Ademir Vieira Tenório, em entrevista concedida em 06/08/2009, comenta:

Além de incentivar a vinda de empresas para o município onde o prefeito tem todo nosso apoio, também estamos incentivando o pequeno agricultor e a fruticultura. Já temos no Bairro Paineirinha 15 produtores de acerola, e há algum tempo venho preiteando junto ao deputado Mauro Bragato uma câmara fria para armazenamento, aqui em nosso município evitando a perda da fruta. Sempre trabalhei na roça e acho que é aí que se deve investir.

Quando perguntado aos cortadores se estão se preparando para quando não houver mais emprego no corte manual da cana, 52% dos entrevistados dizem sim, já estarem se preparando, enquanto 48% confessam que não. Alguns alegam que essa fase irá demorar pra chegar, outros dizem não

estarem se preparando por não terem escolaridade e por não possuírem outra profissão, a não ser a de canavicultor.

Embora as preocupações sejam evidentes, não foi constatado nenhum indício concreto de medidas que possam amenizar os impactos que poderão vir a ocorrer no município, embora em entrevistas ficasse evidente que tais medidas devem partir de todo o conjunto: sindicatos, governos federal, estadual, municipal e usineiros. Segundo o sindicato diretamente envolvido no setor, a atividade da agricultura familiar, que vem sendo cogitada por governantes, talvez possa amenizar os impactos previstos para o futuro, onde os municípios são os maiores interessados.

### **Considerações finais**

No decorrer da pesquisa pode-se observar que a cana-de-açúcar traz benefícios e malefícios. No caso dos trabalhadores, a maioria considera o corte de cana um trabalho digno, que permite o sustento de suas famílias. Muitos dão graças a Deus por este trabalho. Ouviu-se de quase todos que se não fosse o corte da cana, estariam desempregados e passando por necessidades, pois não se tem muitas alternativas na região.

Foi observado que alguns canavicultores com idade acima de cinquenta anos e vários anos no corte da cana, ainda têm forças suficiente para chegar a uma velhice saudável, enquanto outros carregam as marcas do esforço físico, do movimento repetitivo, e dos fenômenos da natureza, chuva, sol, frio e calor.

Embora as autoridades locais digam que vêm adotando medidas, gerando empregos para a população, a cidade não oferece estrutura suficiente para que as empresas já instaladas e que futuramente possam vir a instalar-se, alavanquem o desenvolvimento do município, tornando-o promissor.

Todos demonstraram preocupação, inclusive os próprios canavicultores, mas não foram observadas ações que realmente comprovem que irão amenizar os impactos que poderão ocorrer em um futuro próximo.

Os empregos gerados no município, até a presente data, são importantes principalmente para as mulheres e jovens que conseguiram seu primeiro emprego, por se tratar de atividade de costura, confecção de sapatilhas e fabricação de cartela para ovos. Até então, essas mulheres e jovens não possuíam nenhuma atividade remunerada, mas se comparado à quantidade de empregos gerados pela canavicultura no município, é relativamente pequeno.

Os impactos que a cidade, bem como sua população de cortadores de cana, venham a sofrer poderão ser devastadores, uma vez que os cortadores, em sua maioria, não possuem outra profissão, e esperam dos governantes soluções que deveriam partir voluntariamente da classe trabalhadora.

### **Referências bibliográficas**

ANDRADE, M. C. **Modernização e pobreza. A expansão da agroindústria sucroalcooleira e seu impacto ecológico e social.** São Paulo: EDUNESP, 1994.

CORDEIRO, L. S. **A expansão sucroalcooleira e os impactos causados com a chegada dos trabalhadores migrantes. O caso de Salmourão/SP.** Artigo de conclusão de curso. Adamantina: FAI, 2008.

**Compromisso Nacional reconhecerá as melhores relações de trabalhador na indústria da cana.** Acesso em 25/10/2009. Disponível em: <<http://www.unica.com.br/noticias/show.asp?nwsCode=%7BDB42A4E5-BE6F-434A-8CE5-B209E690FE95%7D>>.

**Copersucar estima aumento de 61%.** Disponível em: <[http://www.gazetaderibeirao.com.br/conteudo/mostra\\_noticia.asp?noticia=1658181&area=92020&authent=AB14B89323421012ADB308B3FBA919](http://www.gazetaderibeirao.com.br/conteudo/mostra_noticia.asp?noticia=1658181&area=92020&authent=AB14B89323421012ADB308B3FBA919)>. Acesso em: 25/10/2009.

Cortador em extinção? IDEA News. **Atualizando executivos.** ISSN 1679-5288. N° 65, ano 6, p. 8-12, março. 2006.

**Decreto Estadual n° 47.700, de 11 de março de 2003.** Disponível em: <<http://www.Jusbrasil.com.br/legislacao/93952/decreto-47700-03-sao-paulo-sp>> Acesso em 23/03/2009

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 12ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.

GIL, I. C. **Nova Alta Paulista, 1930-2006: Entre memórias e sonhos. O desenvolvimento contido ao projeto de desenvolvimento regional.** 2007. Tese de doutorado. Presidente Prudente. FCT/UNESP, 2007.

**Governo fecha pacto com usineiros para impedir terceirização em lavouras.** Disponível em: <[http://www.administradores.com.br/noticias/governo\\_fecha\\_pacto\\_com\\_usineiros\\_para\\_impedir\\_terceirizacao\\_em\\_lavouras/22830/](http://www.administradores.com.br/noticias/governo_fecha_pacto_com_usineiros_para_impedir_terceirizacao_em_lavouras/22830/)>. Acesso em: 24/10/2009.

IBGE. **Censo demográfico 2007.** Disponível em:<[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 20/09/2009>.

IBGE. **O município e o seu contexto.** Sagres - SP. 2007.

**Lei Estadual n°11.241, de 19 de setembro de 2002.** Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/129474/lei-11241-02-sao-paulo-sp> acesso em 23/03/2009

**Mecanização atinge 45% dos canaviais do Estado –** Disponível em: <<http://www.unica.com.br/clipping/show.asp?cppCode=2BADFB23-455A-42F6-A207-E65E27E96FAC>> Acesso em 07/06/2009.

MEIRELLES, Fábio. de Salles. **Programa “cana limpa”.** Sistema de colheita corte manual. São Paulo: SENAR, abril. 2007.

THOMAZ, JR. A. **Por traz dos canaviais, os nós da cana. Uma contribuição ao entendimento da relação capital x trabalho e do movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista.** 1996. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 1996.

**Usinas de açúcar e álcool assinam compromisso.** Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/blogs/razaosocial/posts/2009/06/26/usinas-de-acucar-alcool-assinam-compromisso-199328.asp>>. Acesso em: 24/10/2009.